



CURSO DE PSICOLOGIA

PATRICIA DE SENA PEDROSO

**OS LUTOS E NÃO-LUTOS NA ADOLESCÊNCIA:
DESDOBRAMENTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Cuiabá/MT

2024

CURSO DE PSICOLOGIA

PATRICIA DE SENA PEDROSO

**OS LUTOS E NÃO-LUTOS NA ADOLESCÊNCIA:
DESDOBRAMENTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento do curso de Psicologia, da Faculdade Fasipe – Cuiabá, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Diego Anízio da Silva

Cuiabá/MT

2024

PATRICIA DE SENA PEDROSO

**OS LUTOS E NÃO LUTOS NA ADOLESCÊNCIA:
DESDOBRAMENTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Projeto de TCC I que será apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia – Centro Educacional FASIPE Cuiabá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: _____

Professor Orientador: Esp. Diego Anízio Da Silva
Departamento de Psicologia – FASIPE Cuiabá

Professor avaliador: Esp. Leôncio Álvaro Costa Filho
Departamento de Psicologia – FASIPE Cuiabá
Coordenador De Psicologia – FASIPE Cuiabá

Professora avaliadora convidada: Rafaella Erika Ribeiro Coelho Borges
Mestranda em psicologia - UFMT Cuiabá

**Cuiabá/MT
2024**

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente, agradeço a Deus, pois ele tem sido meu estímulo de fé e esperança.

-A minha mãe, mulher guerreira, companheira, exemplo de amor e dedicação, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando em busca do meu crescimento.

-Ao meu querido professor orientador, pelo seu contínuo apoio e orientação ao longo da minha jornada acadêmica. Sua dedicação e incentivo foram fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento. O responsável por abrir portas à psicanálise.

- Gostaria de expressar minha profunda gratidão e apreço pelo empenho e dedicação aos demais professores, do curso de graduação de Psicologia, que estiveram sempre ao meu lado, me incentivando e orientando em minha jornada de crescimento e aprendizado, sem poupar esforços para alcançarmos esses objetivos juntos.

- As minhas queridas amigas, agradeço imensamente por terem sido minhas companheiras nesta trajetória acadêmica, compartilhando desafios e celebrações. Em especial, quero expressar minha gratidão à minha amiga Andrea A. de Moraes, pois sem ela não teria dado início a esse novo desafio de minha vida.

EPÍGRAFE:

“A inteligência é o único meio que possuímos
para dominar os nossos instintos”

Sigmund Freud

PEDROSO, Patrícia de Sena. Os lutos e não-lutos na adolescência: Desdobramentos da pandemia de Covid-19. 2024. 51 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade FASIPE CPA –Faculdade de Cuiabá

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar os “lutos e não lutos” na fase da adolescência em detrimento do surto da pandemia. Durante o surgimento da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), houve uma grande apreensão diante de uma doença que se multiplicou rapidamente em diversas partes do mundo, gerando grandes repercussões. A OMS – Organização Mundial de Saúde, em 18 de março de 2020, informou que o vírus já havia superado 214 mil em globalização. O surto epidêmico gerou uma instabilidade sanitária global, resultando em alterações na dinâmica da sociedade, com: isolamento social e restrições na convivência social, alterando o rito e a separação dos entes queridos. Os adolescentes, em consequência da interrupção do cotidiano, da incerteza alimentar, do aumento da vulnerabilidade social e econômica, da agressividade familiar e abusos, foram expostos a um contexto de maior fragilidade que induziram a um agravamento contundente na saúde psíquica infanto-juvenil e na construção da sua identidade. As perdas em sentido amplo, foram um processo de adaptação após os adolescentes passarem por momentos tão difíceis, apresentados pela epidemia. Diante desse cenário, este estudo diz respeito aos processos de perdas e morte na circunstância epidêmica enfrentada pelos adolescentes. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa baseada na revisão de literatura, que pôde auxiliar na investigação do problema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Lutos. SARS-CoV 2.

PEDROSO, Patrícia de Sena. Grief and non-mourning in adolescence: Developments of the Covid-19 pandemic. 2024. 51 pages.

Completion of course work – Faculdade FASIPE CPA – Faculdade de Cuiabá.

ABSTRACT

O The present study aims to investigate losses and grief during adolescence in light of the outbreak of the pandemic. With the emergence of the coronavirus pandemic (SARS-CoV-2), there was great apprehension in the face of a disease that rapidly spread across various parts of the world, leading to significant repercussions. On March 18, 2020, the World Health Organization (WHO) reported that the virus had already surpassed 214 thousand cases globally. The epidemic outbreak caused a global health instability, resulting in changes in societal dynamics such as social isolation and restrictions on social interaction, altering the routine and separation from loved ones. Adolescents, through the disruption of their daily lives, food uncertainty, increased social and economic vulnerability, family aggression, and abuse, were exposed to a context of greater fragility, leading to a pronounced worsening of their mental and emotional well-being and the construction of their identity. Losses in a broad sense became a process of adaptation after adolescents went through such challenging moments presented by the epidemic. In this scenario, this study focuses on the processes of loss and death in the epidemic circumstances faced by adolescents. The research is conducted through a bibliographic study, using a qualitative approach based on literary review, aiming to contribute to the investigation of the proposed problem.

KEYWORDS: Adolescents. Grief. SARS-CoV 2.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos Adolescentes.....	20
Tabela 2 - Fases do Luto.....	23
Tabela 3 - Contribuições da Psicologia para Adolescentes durante a Pandemia de Covid-19.....	30
Tabela 4 - Publicações selecionadas do SciELO e do Google Acadêmico.....	36

LISTA DE SIGLAS

APA - American Psychiatric Association

BVS/Psi - Biblioteca Virtual de Saúde - Psicologia (BVS- Psi)

EBSCO - Elton B. Stephens Company

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

OMS - Organização Mundial de Saúde

PEPSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. Justificativa	12
3. Problematização.....	15
4. Objetivos.....	15
1.3.1 Geral.....	15
1.3.2 Especificos.....	15
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
6. Conceituando a Pandemia do Covid-19 e Suas Implicações	16
7. Adolescência: Um Momento Peculiar do Desenvolvimento	20
8. Os Lutos e Não-Lutos dos Adolescentes na Pandemia de Covid-19	23
9. A Psicologia na Saúde Mental	27
10. Os Efeitos e Impactos dos Lutos e Não- Lutos na Adolescência na Pandemia do Covid-19.....	31
11. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
12. Tipo de Pesquisa	33
13. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	35
14. Análise de Dados.....	35
15. Resultados e Discussões.....	36
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
17. REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, uma crise sanitária surgiu em consequência de uma doença respiratória provocada pelo vírus localizado em Wuhan, China, no final de 2019. A rápida disseminação da infecção levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a situação de emergência da saúde pública internacional em janeiro de 2020, classificando-a como uma pandemia em março do mesmo ano. Foram emitidas diretrizes para a prevenção e controle da doença, enfatizando a importância do saneamento das mãos com água e sabão ou álcool, impedir de pegar no o rosto e manter distanciamento físico de um metro, em locais públicos. As autoridades governamentais recomendaram medidas de isolamento social, evitando aglomerações e o uso de máscaras faciais para prevenir a propagação do vírus (OLIVEIRA et al. 2020).

A rápida disseminação da Covid-19, uma doença altamente contagiosa, levou governos ao redor do mundo a implementar medidas de controle e isolamento social para conter sua propagação (NEUMANN et al. 2020).

O impacto foi global, afetando a vida de pessoas de todas as idades, especialmente as mais vulneráveis, como crianças e adolescentes. As transformações radicais no estilo de vida, incluindo o fechamento temporário de escolas e atividades de lazer, representaram um desafio significativo para o bem-estar e o desenvolvimento dessa geração, destacando a amplitude dos efeitos sociais e psicológicos da pandemia (GADAGNOTO et al. 2022).

A escolha de abordar o tema da pandemia de Covid-19 foi motivada pela experiência vivida ao ter uma adolescente em casa. As dificuldades enfrentadas durante este período desafiador incentivaram a pesquisa sobre o assunto.

A expressão "minha vida acabou" utilizada pela adolescente, levanta sérias preocupações sobre as possíveis consequências em sua constituição como indivíduo, bem como no contexto social mais amplo.

As medidas de contenção da pandemia, como o afastamento da escola, a separação de amigos, o distanciamento da família e a perda de entes queridos, tiveram um impacto significativo na saúde mental de crianças e adolescentes. As perdas que essa população vivenciou durante a pandemia, trouxe imensas consequências no seu desenvolvimento, na sua formação psicossocial e na sua saúde mental.

Para os adolescentes, que estão em transição da fase adolescente para a vida adulta, a interação com seus pares é necessária na superação dos desafios. A percepção de que a pandemia impede essas interações sociais normais pode ter um impacto dramático em suas vidas.

Em face desta discussão, a questão problema desta pesquisa foi: quais foram as consequências dos lutos e não-lutos na adolescência, na pandemia do Covid-19? A finalidade geral dessa pesquisa foi analisar os efeitos, possíveis impactos biopsicossociais do luto e não-lutos em adolescentes, na pandemia da Covid-19. Frente a isso, o objetivo deste trabalho é identificar as perdas e lutos dos adolescentes em consequência da epidemia da Covid-19, através de uma revisão bibliográfica.

Então, neste contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar os efeitos e consequências do luto e da ausência de luto em adolescentes durante a pandemia da Covid-19. Examinar o conceito de adolescência, destacando suas características e desafios típicos dessa fase do desenvolvimento, juntamente com o impacto que a pandemia causou nessa população e seus efeitos psicológicos e as possíveis consequências incluindo estratégias de apoio psicológico, intervenção social e medidas de proteção à saúde mental.

A investigação apresentada foi a de revisão literária, com pesquisas bibliográficas em sites seguros: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic); Biblioteca Virtual de Saúde - Psicologia (BVS- Psi); EBSCO Information Service; American Psychiatric Association (APA). Dessa maneira, a busca dos artigos se deu partindo de parâmetros de inclusão antecipadamente ajustados: artigos em português e inglês que ficassem dentro de um período de tempo de 05 a 10 anos. A ampliação por artigos internacionais se deu com o objetivo de identificar as intervenções e medidas e ampliar o conhecimento científico em psicologia e Covid-19.

1.1 Justificativa

A escolha de abordar o tema da pandemia de Covid-19 foi motivada pela experiência vivida ao ter uma adolescente em casa. As dificuldades enfrentadas durante este período desafiador incentivaram a pesquisa sobre o assunto. A expressão "minha vida acabou" utilizada pela adolescente, levanta sérias preocupações sobre as possíveis consequências em sua

constituição como indivíduo, bem como no contexto social mais amplo. As medidas de contenção da pandemia, como o afastamento da escola, a separação de amigos, o distanciamento da família e a perda de entes queridos, tiveram um impacto significativo na saúde mental das crianças e adolescentes. Além disso, as perdas que essa população vivenciou durante a pandemia trouxe imensas consequências no seu desenvolvimento, na sua formação psicossocial e na sua saúde mental.

Para os adolescentes, que estão em transição da fase adolescente para a vida adulta, a interação com seus pares desempenha um papel crucial na superação dos desafios desse momento complexo. A percepção de que a pandemia impede essas interações sociais normais pode ter um impacto dramático em suas vidas.

No contexto social, Rodrigues (2021) destaca o desafio primordial no enfrentamento da Covid-19, devido à sua natureza recente e altamente contagiosa, podendo sobrecarregar rapidamente o sistema de saúde, especialmente em áreas com uma grande proporção de indivíduos pertencentes aos grupos de risco.

Além disso, é crucial refletir sobre os impactos da pandemia nos sistemas sociais, especialmente no sistema educacional, que foi profundamente perturbado pela suspensão das aulas presenciais. O distanciamento social também resultou na interrupção ou cancelamento de espetáculos e torneios esportivos em todo o mundo. (RODRIGUES, 2021).

A pandemia conseguiu perturbar o desempenho de quase todos os núcleos da sociedade, propagando-se pela população de maneira semelhante à disseminação de um vírus no organismo. (RODRIGUES, 2021).

Os impactos do novo coronavírus não se limitam aos sistemas sociais, mas também afetam os sistemas psíquicos, representando uma risco à humanidade como um todo. Em resumo, a Covid-19 transcende a dimensão clínica, sendo uma doença que impacta profundamente o funcionamento integral da sociedade em níveis locais e globais (RODRIGUES, 2021).

Segundo o teórico Gadagnoto (2022), as crianças e adolescentes, por estarem introduzidos em uma etapa do ciclo primário de crítico progresso, tornam-se um grupo mais exposto aos aspectos psicológicos e sociais da epidemia.

Como demonstra Costa (2021), os jovens não se enquadram como vulnerável em relação a essa enfermidade, mas as normas não farmacológicas de contenção da contaminação, como o afastamento/quarentena social e o trancamento das escolas, podem abatê-los substancialmente. Algumas dessas repercussões já são demonstradas pela literatura e se estabelecem pelo distanciamento dos semelhantes, aumento do ciclo de continuação em tela,

maior contato com familiares e intensificação de discrepâncias já experimentadas por certas comunidades.

O quadro teve repercussão em vários prazeres da rotina das pessoas, e entre elas se salienta a preparação do culto fúnebre, alterando como se observa a morte, determinando o perecimento. Os rituais funerários são mencionados desde a pré-história, apontados como um processo humano elaborado visando ao enfrentamento do sentimento de morte de um ente querido, para a volta às atividades de vida habituais (DE CARVALHO et al.2021).

Conforme cita De Carvalho et al. (2021), com a conjuntura da epidemia, esses cultos foram remodelados e, não raramente, incapacitados, visto que diversos países fizeram empregar providências sanitárias mais rígidas, afetando o procedimento natural de partida e luto, trazendo resultados psicossociais aprofundadas. Sinais de depressão, preocupação, irritação pós-traumático, falta de sono e concepção suicida são alguns dos abalos causados na saúde mental de indivíduos que perderam pessoas queridas durante o desequilíbrio de saúde causada pelo coronavírus, sendo os adolescentes mais predispostos a reproduzirem esses sintomas.

A juventude é uma fase de amadurecimento definido por mudanças biológicas, psicológicas e sociais. As peculiaridades desse momento são complicadas, e várias abordagens procuram argumentar como considerar essa época de etapa vital marcado entre fase de criança e fase adulta (OLIVEIRA, 2021).

Como aponta Gadagnoto (2021), a pandemia provocou uma brusca interrupção nos projetos e metas da juventude, além da falta de interesse pelos exercícios rotineiros e da piora do estado de saúde mental, transtornos psicossociais pré-existentes e englobando indícios de ideação suicida. As perturbações em relação ao futuro aumentam o sofrimento mental, devido a eventualidade e incertezas do porvir.

Neste contexto, a importância desta pesquisa reside em analisar os impactos que a pandemia teve na população adolescente. Isso inclui as perdas de entes queridos, as mudanças na dinâmica escolar, os efeitos nos relacionamentos interpessoais e as consequências desses fatores no desenvolvimento individual dos jovens. É crucial considerar o momento em que a troca de interações sociais é fundamental. A saúde mental foi profundamente afetada pela incerteza e pelo medo do futuro (GADAGNOTO, 2021).

Para além dos profissionais, pais e escolas, o Estado assume um papel crucial na proteção e promoção do bem-estar dos adolescentes, durante a pandemia de Covid-19. Por meio de medidas que amplificam os aspectos como saúde mental, educação, inclusão social, comunicação e participação social, o Estado pode garantir que os adolescentes tenham acesso

aos recursos e oportunidades necessários para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia e vislumbrar um futuro com mais oportunidades (GADAGNOTO, 2021).

1.2 Problematização

O tema “Os Lutos e Não-Lutos na Adolescência: Desdobramentos da Pandemia do Covid-19” é um problema a ser abordado devido aos enfrentamentos vivenciados por toda população, e no caso da presente pesquisa, os adolescentes em especial, sendo a adolescência um momento tão crucial quanto ao desenvolvimento em que as experiências com os pares, a formação da sua própria identidade e o convívio se faz tão importante. Em face desta discussão, podemos apontar além do luto, as lutas vivenciadas durante esse período, trazendo como questão problema: quais os efeitos e impactos das perdas e lutos na adolescência na pandemia do Covid-19?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

- Levantar os efeitos e possíveis impactos biopsicossociais do luto e não-lutos em adolescentes na pandemia da Covid-19.

1.3.2 Específico

- Identificar o impacto da pandemia de Covid-19 à população;
- Conceituar a adolescência;
- Considerar os possíveis efeitos psicológicos nos adolescentes na pandemia de Covid-19 e posteriormente;
- Sugerir possíveis alternativas para o enfrentamento de possíveis consequências negativas na vida dos adolescentes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceituando a Pandemia do Covid-19 e Suas Implicações

A palavra "pandemia" tem origem grega, sendo formada pelo prefixo neutro "pan" e a palavra "demos", que significa "povo". Ela foi utilizada por Platão no decorrer do livro "Das Leis". Platão usou o termo no sentido genérico, referindo-se a qualquer evento ou acontecimento capaz de afetar toda a população. Aristóteles também utilizou a palavra no mesmo sentido, como algo que pode atingir toda a comunidade ou sociedade (RUI, 2021).

Segundo Rui (2021), o conceito moderno de pandemia é uma epidemia de grande escala que se disseminou por vários países e impactou vários continentes, sendo um exemplo frequentemente citado o da epidemia "gripe da Espanha", que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial nos anos de 1918-1919, resultando na morte de cerca de vinte milhões de habitantes ao redor do mundo.

O SARS-Cov-2 é uma enfermidade infectocontagiosa provocada por um vírus que provoca a síndrome respiratória aguda crítica que, em inglês, significa *Severe Acute Respiratory Syndrome-Associated Covid 19*, (PIRES et al. 2020).

Huang et al. (2020) cita que em torno de dezembro de 2019, alguns médicos em Wuhan entraram em contato com pacientes que apresentavam sinais de pneumonite de origem não conhecida, os primeiros sinais na época, tosse seca, febre alta e falta de ar, que progrediram para um quadro respiratório grave, com alguns casos chegando a estado crítico.

No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu e outros autores noticiaram a sequência biológica do genoma do vírus e a partir de então, os fatos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo, primeiramente pelo continente asiático, como Japão, Coreia do Sul e Tailândia e logo após, o coronavírus foi alastrando para outros continentes. Em janeiro, os primeiros casos começaram a surgir na América do Norte. (PIRES et al. 2020).

A partir desse ponto, as primeiras medidas para conter a propagação da doença começaram a ser divulgadas, muitos países vizinhos à China fecharam suas fronteiras e começaram a controlar os viajantes que vinham do país, implementando quarentenas para passageiros e até para embarcações inteiras. As ilustrações de imagens de cruzeiros com milhões de pessoas proibidas de desembarcar, forçando a convivência entre não infectados e doentes, lembravam as cenas das naus "dos loucos" e "dos miseráveis", como mencionadas por Foucault (MARQUES et al. 2020).

Nas palavras de Marques et al. (2020) os indesejados na era modernizada foram submetidos a ficar sem norte, tratados como turistas doentes e suspeitos ameaçadores; as empresas aéreas cancelaram viagens para a China, e vários países orientaram a evacuação de seus cidadãos, organizando operações de resgate para trazer seus habitantes de volta para casa.

Conforme cita Pires (2020), o novo vírus é menos mortal do que os outros componentes de uma estrutura já familiar como SARS-CoV, sendo aquele causador de uma doença respiratória do Oriente (MERS-CoV), que teve início em 2012 nos países do Oriente Médio. Entretanto, as cepas advêm de um mesmo ancestral, e o SARS-CoV-2 mostra um grande poder de transmissão.

Souza (2020) descreve que a Covid-19 causou um impacto significativo nas vidas das pessoas em todo o mundo, destacando-se pelo alcance e pela rapidez de sua propagação. Embora os dados históricos sejam recentes demais para uma análise completa, eles revelam claramente a dinâmica espaço-temporal da doença.

Devido ao fato de ser uma doença de causa respiratória e aguda, o SARS-CoV-2, segundo Pires et al. (2020) se espalha principalmente por meio de gotículas respiratórias, secreções e contato direto com pessoas infectadas. É importante ressaltar que o vírus pode ser transmitido de humano para humano, principalmente através da transmissão direta. Isso ocorre mais frequentemente entre membros familiares ou pessoas que têm contato próximo e prolongado, onde há maior probabilidade de exposição às gotículas respiratórias infectadas.

Segundo Pires et al. (2020) quando os pacientes estão em estado grave, infectados com SARS-CoV-2 podem demonstrar sinais de uma infecção respiratória, como falta de ar, sons respiratórios diminuídos, embotamento à percussão e alterações no tremor tátil da fala, e é justamente esse estágio que representa a fase mais crítica da Covid-19.

Acredita-se que esta seja uma resposta exacerbada inflamatória que, no esforço de acabar com o vírus, ele ocasiona lesões nos pneumócitos tipo I e II, que são células presentes nos alvéolos pulmonares (PIRES et al. 2020).

Como aponta Werneck et al. (2020), no contexto brasileiro, os desafios são ainda maiores devido à falta de conhecimento sobre os aspectos transmissíveis da Covid-19 em ambientes de grande desigualdade social, onde populações vivem em situações de precariedade de moradia e salubridade, sem acessibilidade à água potável e em situação de aglomerado, de forma simples, a solução à pandemia da Covid-19 pode ser dividida em quatro estágios: conter, mitigar, suprimir e recuperar.

Segundo Werneck et al. (2020) a primeira fase se inicia com a contenção, as ações começam antes da notificação dos casos em território ou país. A etapa seguinte, a de mitigação, ocorre quando a disseminação contínua da infecção já está consolidada no país, na supressão, são implementadas medidas mais rigorosas de distanciamento social para toda a população. Por fim, fase de recuperação é crucial, quando há evidências consistentes de redução da epidemia e o número de casos diminui significativamente, chegando a níveis residuais.

Segundo Moraes (2020), a atual pandemia desencadeou pelo menos cinco fatores de stress na população, relacionados tanto à própria propagação do vírus quanto aos esforços para combatê-lo, o primeiro fator é o medo de infecção ou seja, o medo de um parente contrair a doença ou da impossibilidade de receber atendimento médico adequado; o segundo fator é o impacto financeiro frente a diminuição da renda que pode levar a sacrifícios no consumo ou endividamento; em terceiro, o confinamento que diz do isolamento social indispensável para combater a disseminação do vírus; em quarto, as informações conflitantes frente o recebimento de informações contraditórias ou imprecisas sobre a pandemia, e como lidar com ela; e por fim, a falta de estratégia de saída, ou seja, a ausência de um plano claro ou estratégia para sair da crise.

Moraes (2020) cita que embora esses fatores impactem toda a população, os níveis de estresse tendem a ser significativamente mais elevados para certos grupos, especialmente aqueles com maior vulnerabilidade à contração da doença ou em situação de pobreza ou em risco de entrar nessa situação.

Por um lado, conforme cita Pereira et al. (2020), as pessoas mais preocupadas com a velocidade de propagação, a seriedade da enfermidade e a ameaça à vida têm levado muitos a adotar as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que enfatiza o distanciamento social como uma precaução crucial, mesmo reconhecendo suas possíveis repercussões adversas na economia. Praticamente todos os líderes de países que lidaram com casos da doença implementaram medidas de isolamento.

De acordo com Pereira et al. (2020) o presidente brasileiro em exercício, Jair Bolsonaro, foi um dos principais defensores de uma estratégia de enfrentamento da pandemia

que evitasse medidas rígidas de isolamento social. Ele compartilhava essa posição com outros líderes como Daniel Ortega da Nicarágua, Alexander Lukashenko da Bielorrússia e Gurbanguly Berdimuhamedow do Turcomenistão, que, por outro lado, se recusaram a implementar medidas de isolamento social durante a Covid-19.

Conforme Aquino (2020) a segmentação das pessoas doentes e das não infectadas é o isolamento social, que tem como objetivo reduzir a ameaça de se contagiar com a doença. Efetivamente, o isolamento dos doentes pretende que a identificação dos casos seja antecipada e que a disseminação viral daqueles sem sintomas seja pequena.

A quarentena, de acordo com Aquino (2020), é uma medida de restrição de circulação da população que, embora tenha sido exposta à doença, ainda não apresentou sintomas, não foi contaminada ou está na fase inicial da doença. Além disso, algumas pessoas expostas ao coronavírus podem permanecer assintomáticas e não desenvolver a doença.

Em 2022, mesmo com o avanço do processo de imunização, o Brasil continuava enfrentando diariamente, os impactos do adoecimento, perdas de vidas e o luto resultantes da pandemia. Além disso, a nação enfrentava incertezas econômicas, instabilidade financeira, redução ou perda de renda e empregos (MOREIRA et al. 2022).

A saturação de informações contraditórias provenientes de meios de comunicação e redes sociais, juntamente com disparidades nas diversas esferas governamentais, contribuíram para um cenário complexo (MOREIRA et al. 2022).

Esses desafios, que abrangem tanto fatores macroestruturais quanto microestruturais, interpessoais e intrapessoais, são agravados em situações de emergência em saúde pública, pois eles geram desordem e instabilidade social, destacando fenômenos que impactam diretamente a qualidade de vida, o bem-estar psicossocial e a saúde mental da população brasileira (MOREIRA et al. 2022).

Como aponta Batella et al. (2021) na conjuntura da Covid-19, as regras de precaução à doença, especialmente o distanciamento social, tiveram consequências significativas no cotidiano da população, essas consequências se manifestam de formas diversas na vida dos indivíduos, variando de acordo com gênero, classe social, papéis ocupacionais e outros fatores.

Essas medidas resultaram no fechamento de diversos estabelecimentos na comunidade, incluindo escolas e comércios, e modificaram a dinâmica de trabalho das pessoas. Novas regras precisaram ser adotadas nos locais de trabalho presenciais, e houve um aumento significativo no trabalho remoto, o que prejudicou o acesso aos serviços públicos, como transporte, saúde e educação, além de ter contribuído para a precarização das relações de trabalho. Destaca-se ainda que nesse contexto, houve um agravamento das desigualdades

sociais e grande aumento de famílias em condições de fragilidade comunitária (FIOCRUZ, 2020).

No entanto, segundo Natividade et al. (2020) embora o distanciamento social tenha sido eficaz no controle do crescimento exponencial das doenças e na proteção dos sistemas de saúde contra um colapso, devido à demanda excessiva, essa estratégia tem apresentado impactos significativos. Aspectos sociais e econômicos são levantados como determinantes que limitam a eficácia dessa estratégia.

Para Parente (2022) a situação da pandemia também trouxe dificuldades relevantes para a saúde psíquica da população em geral, decorrentes das perdas súbitas de entes queridos e das diversas rupturas, tensões e transformações relacionadas às dificuldades econômicas e sociais impostas pela situação.

Com a pandemia, encontramos-nos em uma situação de crise, definida como um evento externo e extraordinário, que foge ao controle individual, exigindo uma resposta de ajustamento psicossocial. Além disso, esse evento ameaçador desencadeou e desencadeia um estado psicológico também considerado como crise, propiciando experiências singulares (FERRACIOLI et al. 2021).

2.2 Adolescência: Um Momento Peculiar do Desenvolvimento

O ECA (1990) dispõe que é considerado adolescente aquele que possui a faixa de idade de 12 a 18 anos, com a ressalva de que em casos específicos, o estatuto pode ser aplicado até os 21 anos.

Visto isso, pode-se seguir o pensamento de Moraes (2020), ao nos perguntarmos sobre a definição do que é adolescência, observamos importante partir da dedução do que se compreende como um ponto de mudança da fase inicial da criança até que ela atinge a fase adulta, ela está vinculada aos conceitos que cada cultura propõe. É nessa relação binária entre indivíduo e cultura, em que interno e externo deixam de existir como diversos, que determinam as condições de construção da subjetividade (Tabela 1).

Tabela 1: Características dos Adolescentes.

Características	Observações
1. Busca por identidade própria.	O adolescente está em busca de sua identidade única e distinta dos familiares.
2. Exploração de novas experiências.	É comum que os adolescentes queiram experimentar coisas novas e sair da zona de conforto.
3. Oscilações de humor.	Devido às mudanças hormonais e emocionais, os adolescentes podem ter alterações frequentes de humor.

4. Desavenças e comandos.	Os adolescentes tendem a desafiar a autoridade enquanto buscam independência e liberdade.
5. Influência dos pares	A influência dos amigos pode ser forte e levar os adolescentes decidir com base no consenso do grupo.
6. Desenvolvimento de habilidades sociais.	Durante a adolescência, são desenvolvidas habilidades de relações de sociabilidade e comunicação.
7. Busca por independência.	Os adolescentes buscam mais independência e controle sobre suas próprias vidas e resoluções.
8. Curiosidade sexual.	O despertar da sexualidade é uma característica típica da adolescência, acompanhada pela curiosidade sobre o tema.
9. Autoconsciência profunda	Os adolescentes muitas vezes estão preocupados com sua própria imagens e como são observados pelos outros.
10. Mudanças físicas e hormonais.	A puberdade traz mudanças físicas significativas, incluindo o crescimento, desenvolvimento de características sexuais e outras.
11. Experimentação de riscos.	A busca por sensações e novidades pode levar os adolescentes a comportamentos arriscados.
12. Pensamento idealizado.	Os adolescentes frequentemente têm ideais elevados e desejam mudar o mundo de acordo com suas visões.
13. Resistência a regras estabelecidas	A rebelião contra regras e normas é comum durante a adolescência, conforme vai se desenvolvendo.
14. Preocupação com o futuro.	Os adolescentes podem sentir pressão para planejar seu futuro na vida acadêmica, profissionalizante e privada.
15. Busca por pertencimento e aceitação social	A necessidade de se sentir parte de um grupo e ser aceito socialmente é fundamental para muitos adolescentes.

Fonte: Moraes (2020).

Os adolescentes têm propensão a adotar certos tipos de comportamento, sendo notáveis seu interesse e maior influência por parte de seus pares e relações sociais, além disso, apresentam uma tendência maior à impulsividade e comportamentos de risco, aumentando a probabilidade de experimentação de drogas e álcool, propensão a comportamentos imprudentes e dificuldade em concentrar-se em objetivos de longo prazo. Entretanto, mesmo com essas características, eles são capazes de pensar de maneiras mais complexas e sofisticadas, sendo hábeis em imaginar futuros possíveis e realidades alternativas (PAPALIA; FELDMAN, 2021).

A adolescência funciona como uma lente pela qual os adultos observam os jovens e pela qual estes últimos refletem sobre si mesmos, representando uma das influências culturais mais proeminentes em nossa época (CALLIGARIS, 2000).

Em linhas gerais, Calligaris (2000) aponta que o adolescente se destaca como um habilidoso intérprete dos desejos dos adultos, no entanto, o sucesso de suas interpretações inevitavelmente conduz a desencontros entre as gerações, surge um intrigante mal-entendido: o adolescente, em última instância, encena e materializa um ideal que, na realidade, reflete um desejo reprimido do adulto. Entretanto, esse desejo, que foi reprimido pelo adulto e que ele procurou esquecer, aparece no adolescente e a posição do adulto apenas pode agravar a situação, intensificando a repressão no adolescente.

Segundo o ECA, no seu artigo 7, lei nº 8.069º (1990) a pessoa na infância e na fase da juventude têm direito à preservação à vida e à saúde, por meio a concretização de políticas sociais públicas que autorizem o nascimento e o crescimento sadio e harmônico, em condições dignas de existência.

Just et al. (2015) afirma que embora os adolescentes apresentam uma parte importante da sociedade e sejam predispostos à doença e ao stress, somente nas últimas décadas, houve um reconhecimento da necessidade de dedicar atenção adequada à saúde mental dos adolescentes. Esse reconhecimento foi impulsionado pelos primeiros estudos epidemiológicos que permitiram o acesso a estimativas sobre a prevalência de transtornos mentais nessa faixa etária.

Publicações de 1995 a 2005 indicaram a importância da atenção à saúde mental dos adolescentes, uma vez que esse grupo etário representa uma parte significativa da população que busca assistência. Além disso, por ser considerado um grupo vulnerável, os adolescentes apresentam riscos para o desenvolvimento de depressão, transtornos de conduta e alimentares, uso de drogas e envolvimento em práticas violentas (JUST et al. 2015).

De acordo com Silva e Botti (2017) diante dos conflitos evidenciados durante a adolescência, devido à convivência em uma sociedade com uma estrutura social mais frágil, os jovens podem estar expostos a vulnerabilidades genéticas, psiquiátricas e psicológicas, bem como a influências dos aspectos familiar, social e cultural, além dos impactos da mídia como todo e da rede de internet.

Como aponta Costa (2021) é entendido que a epidemia modificou as condições; as formas de vivência; os lugares ocupados; os riscos; e a apreensão com o agora e, necessariamente, com o porvir. A população que não fez parte da restrição comunitária participou do fechamento de lugares públicos e o estímulo do convívio interno nas famílias ou na comunidade de relação íntima de alguma forma.

A juventude, especificamente os adolescentes, tiveram sua dinâmica alterada por um período grande, sendo que passavam uma grande parte dos seus dias nas escolas e em lugares diversos, com diversas possibilidades de se socializar, esse grupo foi levado a viver

conformidades significativas nos processos essenciais para um desenvolvimento saudável (COSTA et al. 2022).

Conforme Costa et al. cita (2022) em face das experiências que determinaram a adolescência no tempo de epidemia evidenciou-se: necessidade de afastamento dos genitores ou cuidadores e isolamento; necessidade de convívio em grupo e distanciamento social; necessidade de atenção continuada social e fechamento ou mudanças em escolhas de atendimentos em serviços; e pensamentos sobre o morrer e a morte.

2.3 Os Lutos e Não-Lutos dos Adolescentes na Pandemia de Covid-19

Segundo Cavalcanti et al. (2013) o luto é definido como, perder a vivência da perda de um vínculo significativo entre uma pessoa e o seu objeto, sendo assim, um fenômeno mental natural e contínuo ao longo do desenvolvimento humano.

Nas palavras de Cavalcanti et al. (2013), a concepção de luto não se restringe apenas à morte, mas abrange diversos aspectos enfrentados ao longo do desenvolvimento humano. Nesse sentido, o luto pode ser experienciado por meio de perdas que envolvem tanto a dimensão física quanto a psíquica, como a ruptura de vínculos significativos em aspectos pessoais, profissionais, sociais e familiares da pessoa. O luto tem as suas fases, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Fases do Luto.

Fases	Observações
1. Negação	O indivíduo pode negar a realidade da perda, recusando-se a acreditar no ocorrido.
2. Raiva	Surge a frustração e a raiva pela perda, muitas vezes direcionadas a pessoas, episódios ou até mesmo exclusiva à falecida.
3. Barganha	Tentativa de fazer acordos para reverter a perda, seja com uma figura divina ou com a própria realidade.
4. Depressão	Manifestação de tristeza profunda e melancolia diante da perda, acompanhada de sentimentos de solidão e desesperança.
5. Aceitação	Nesse estágio, o indivíduo começa a encarar a realidade da perda e busca formas de avançar, reconstruindo sua vida.

Fonte: Stroebe; Schut, (2020).

Ao elucidar o conceito de Luto em Luto e Melancolia (1915), Freud o compreende como uma resposta à perda, não limitada apenas à perda de entes queridos, mas também a algo que adquire proporções semelhantes, sendo assim percebido como um fenômeno mental inerente e constante no curso do desenvolvimento humano.

Segundo Cavalcanti et al. (2013), no luto, não há nada de inconsciente em relação à perda; ou seja, o enlutado está plenamente consciente do que perdeu. Além disso, o luto é um processo natural destinado à elaboração da perda, que pode ser superado com o tempo e, embora possa ter aspectos patológicos, não é considerado uma doença. Portanto, interferências externas podem ser prejudiciais para quem passa pelo processo de luto.

Para Freud (1915) o luto se configura como um processo gradual e doloroso, marcado por uma tristeza intensa, pela tendência a se distanciar de atividades não relacionadas aos pensamentos sobre o objeto perdido, pela perda de interesse no mundo externo e pela incapacidade de substituição ao adotar um novo objeto de afeto.

Cavalcanti et al. (2013) ressalta que concepção de luto transcende a morte e abrange a maneira como lidamos com as diversas perdas que enfrentamos ao longo da vida. Essas perdas podem ser tangíveis ou simbólicas, afetando tanto o corpo quanto a mente, e estão relacionadas aos vínculos que estabelecemos com diferentes aspectos de nossa vida, como o pessoal, o profissional, o social e o familiar.

Conforme elaborado por Cavalcante et al. (2013), o simples processo de amadurecimento, como a transição da infância para a adolescência, implica em abrir mão do corpo infantil e de suas conotações, assim como enfrentar o declínio das alterações nas funções orgânicas decorrentes do envelhecimento. A capacidade de adaptação às novas realidades que surgem após as perdas, desenvolvida desde a infância, serve como um modelo para lidar com experiências futuras, enriquecendo nosso repertório emocional.

Segundo Teixeira (2022) comumente o luto é vinculado a perda de um ente querido, mas pode surgir por uma variedade de razões, como separação, fim de um ciclo, diagnóstico de doenças graves, perda financeira, morte de um animal de estimação, perda de liberdade e outras circunstâncias. Está ligado a qualquer forma de perda significativa para o indivíduo.

Ferrari (1996) descreve a adolescência como um "outro desafio", um período em que a mente enfrenta várias demandas simultâneas. Em primeiro lugar, há a necessidade de lidar com as transformações do corpo em processo de maturação.

Segundo Ferrari (1996) além disso, os adolescentes experienciam uma intensa sensibilidade em relação aos seus próprios pensamentos e emoções, enquanto simultaneamente enfrentam as constantes exigências do mundo ao seu redor. Por fim, eles se deparam com uma complexidade extrema de sentimentos e emoções os quais ainda não desenvolveram totalmente um repertório mental capaz de gerenciar eficazmente.

Diante dessa configuração subjetiva, o adolescente tende a desenvolver defesas específicas para lidar com o peso emocional que enfrenta. Esses esquemas defensivos não são

necessariamente consideradas patológicas quando são uma parte natural do processo de crescimento. No entanto, elas podem se tornar patológicas se o adolescente não conseguir elaborar as angústias e fantasias típicas desse período, ou se ele vivenciar experiências traumáticas que exacerbam essas defesas (TANIS, 2019).

As fundamentações para uma compreensão psicanalítica dos processos de luto, incluindo sua elaboração bem-sucedida ou fracasso, foram estabelecidas por Freud em "Luto e Melancolia" (1917/1986). Neste trabalho, Freud não apenas explora o processo de luto, mas também lança luz sobre a natureza da identificação, a origem dos processos e fragmentação do eu e a idealização de formação de instâncias (TANIS, 2019).

Ao examinar o luto, Freud destaca como o indivíduo internaliza e processa a perda de um objeto amado, delineando as complexidades psíquicas envolvidas nesse processo e as possíveis ramificações quando a elaboração do luto falha (TANIS, 2019).

Segundo Siniscalchi (2019), em diversas análises de adolescentes e jovens adultos, é evidente que o polo narcisista-melancólico prevalece, o que não apenas dificulta a elaboração do luto pela perda do pai, mas também prejudica a capacidade de estabelecer uma estrutura egóica funcional e uma estabilidade nas identificações, incluindo as de gênero.

Partindo da perspectiva, Siniscalchi (2019) diz que a psicanalítica da adolescência é um período permeado por lutos, torna-se claro que as transformações físicas e biológicas da puberdade, embora universais, não asseguram uma transformação psíquica e subjetiva.

Embora essas mudanças introduzem a necessidade de uma transformação, particularmente evidente na revivescência do Édipo, sobretudo no que diz respeito à separação dos pais idealizados da infância, essa transição não ocorre automaticamente (SINISCALCHI, 2019).

Ao aplicarmos os processos do luto comum ao contexto do luto do adolescente, percebemos a presença de múltiplos "objetos não achados". O jovem enfrenta um árduo trabalho para integrar sua identidade à nova realidade revelada pelas transformações em seu próprio corpo. Essas mudanças não apenas desencadeiam perdas tangíveis e simbólicas, mas também demandam um intenso esforço para ajustar-se à sua nova condição física e emocional (EMMANUELLI, 2008).

Na juventude, uma série de "objetos não encontrados" pode gerar sentimento de perda, renúncia e luto. Estes incluem o corpo da infância, com sua calma e imagem estática; os pais idealizados da infância e o vínculo emocional estabelecido com eles; os ideais construídos a partir de antigos modelos de identificação; a segurança proporcionada pela vida familiar; a ilusão de uma totalidade bissexual e o correspondente sentimento de onipotência. Essas

renúncias e perdas são resultado de separações e mudanças que se manifestam tanto no plano narcísico e relacional quanto na realidade e no psiquismo do adolescente (EMMANUELLI, 2008).

Durante a pandemia de Covid-19, o luto foi experimentado por todos devido à perda da liberdade, ao medo de contrair a doença e também ao falecimento de entes queridos e amigos. (TEIXEIRA, 2022).

Confinamento, fatores de stress, morte, agressões familiares, utilização das redes sociais, transformações da vida habitual e nos relacionamentos com seus parentes são uns dos elementos que causaram de forma não positiva o abalo psicológico dos adolescentes. (BINOTTO et al. 2021).

Como resultado, Binotto et al. (2021) aponta a pandemia pode contribuir para um aumento nos transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Adolescentes que já possuíam transtornos psiquiátricos pré-existentes correm o risco de terem seus tratamentos interrompidos ou modificados durante esse período, o que pode levar a um aumento nos sintomas e deixar esses jovens em uma posição ainda mais vulnerável.

Segundo Teixeira (2022), a finitude é uma condição inerente à existência humana e na pandemia, fomos forçados a lidar mais de perto com essa condição, através dos noticiários e da vivência privada das perdas.

Nas palavras de Freud (1913) citado por Teixeira (2022), “o luto tem um dever físico que necessita realizar: a sua tarefa é deslocar os desejos e lembranças da pessoa que morreu”. No contexto da pandemia, o luto principalmente para criança e adolescente tornou um processo ainda mais complexo e doloroso, em virtude da falta de ritos de despedida e distanciamento social, que contribuiriam para maior sofrimento.

Segundo Kepler et al. (2023), a reação do luto de cada indivíduo modifica conforme alguns fatores, podendo dificultar ou impedir a elaboração da perda. Podem ser elencados: tipos de mortes, perdas múltiplas, os tipos de relação entre o enlutado e o falecido, o não acesso aos rituais de despedida, caixão lacrado, a ausência de uma rede de apoio.

Kepler et al. (2023) cita a falta dos rituais de luto pode ser um agravante para a elaboração do luto, pois sem os rituais não é possível dar e receber o apoio social, construir um significado para e expressar os sentimentos necessários para elaboração da perda.

As perdas em massa em um curto período, juntamente com as dificuldades para realizar rituais de despedida entre pessoas à beira da morte e seus familiares, assim como cerimônias fúnebres, podem tornar a experiência de luto mais desafiadora (CREPALDI et al. 2020).

Assim, é evidente que a morte súbita, inesperada e prematura é considerada um fator complicador na elaboração do luto normal, podendo desencadear problemas psicológicos como depressão e ansiedade (PARKES, 1998).

Partindo dessa perspectiva Parkes (1998) estabelece que tais recursos são escassos, pode ocorrer o que chamamos de luto complicado, caracterizado por sintomas físicos e mentais que reforçam a negação e a supressão da dor pela perda. Isso leva as pessoas a se sentirem incapazes de expressar suas emoções, pressionadas pela sociedade a manter o controle e evitar demonstrar tristeza. Como resultado, experimentam solidão, fragilidade e sintomas depressivos.

Nesse sentido, Basso et al. (2011), ressalta que é importante todos os tipos de perdas têm um impacto nas pessoas, e raramente alguém escapa ileso desse sofrimento. O grau de parentesco, o gênero, o modo de morte, os vínculos e os recursos internos disponíveis são fatores que podem facilitar ou dificultar a elaboração do luto normal.

Dentre as consequências que a pandemia trouxe consigo, está o fato de que a saúde mental dos adolescentes foi demasiadamente afetada (ROVANI, 2021).

2.4 A Psicologia na Saúde Mental

A Psicologia auxilia na compreensão e promoção da saúde mental, por meio de um enfoque diversificado que investiga os processos cognitivos, emocionais e comportamentais subjacentes ao bem-estar psicológico (FERREIRA, 2023).

Dessa forma, de acordo com Ferreira (2023), a psicologia, enquanto disciplina científica, retoma várias iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde tempos antigos tentam, com certo ceticismo, compreender as complexidades, conflitos, processos e comportamentos internos e mentais do ser humano.

De acordo com Ferreira (2023), os laboratórios germânicos surgiram para descrever e tabular os comportamentos internos do ser humano, visando a tornar explícitos os mecanismos que governam o funcionamento mais profundo da vida humana. No entanto, a psicologia como profissão levou ainda algum tempo para se estabelecer timidamente no cenário mundial. Apesar dos laboratórios e dos testes franceses iniciados por Janet e outros, o início da profissão do psicólogo pode ser situado no virar do século XIX, nos Estados Unidos

Os psicólogos tratam os sintomas e atuam na prevenção de transtornos mentais, adotando uma perspectiva de promoção da saúde que enfatiza a importância da resiliência, estratégias de enfrentamento adaptativas e redes de suporte social. A abordagem biopsicossocial da saúde mental reconhece a interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na determinação do funcionamento mental, destacando a necessidade de uma compreensão integrada e holística dos problemas de saúde mental (TEIXEIRA, 2021).

Os psicólogos na área de saúde trabalham em conjunto com outros profissionais de saúde, como psiquiatras, médicos de família e enfermeiros, em equipes multidisciplinares para fornecer uma abordagem abrangente e coordenada ao tratamento de transtornos mentais (OLIVEIRA, 2021).

Intervenções psicológicas foram destinadas ao enfrentamento das implicações na saúde mental decorrentes da pandemia do coronavírus. (JIANG *et al.* 2020).

Conforme cita Jiang *et al.* (2020) as autoridades sanitárias, organizações no sistema de e científicos em diferentes países têm divulgado diretrizes para práticas de prevenção e contágio. Portanto, foram propostos serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e comunicação, como internet, telefone e carta. Este método já se mostrou ideal em outras epidemias, como a SARS, tornando-se um mecanismo importante para lidar com queixas relacionadas à saúde mental.

Em 26 de março de 2020, no Brasil, foi divulgada a Resolução CFP nº 4/2020, que concedeu autorização para a realização de serviços psicológicos utilizando tecnologia da informação e comunicação, após o registro no “Cadastro e-Psi” (BRASIL, 2020).

Esta resolução suspendeu determinados artigos da Resolução CFP nº 11/2018, permitindo a oferta de serviços psicológicos remotos a pessoas e grupos em situações de urgência, emergência, desastre ou violação de direitos, buscando minimizar as implicações psicológicas decorrentes da Covid-19 (BRASIL, 2020).

A pandemia de Covid-19 vai além das consequências físicas das doenças que causa, impactando profundamente a saúde mental e o bem-estar psicológico de toda a população. O isolamento forçado, as preocupações com o adoecimento e a mortalidade, e as mudanças drásticas na vida cotidiana têm gerado uma série de desafios psicológicos que afetam pessoas de todas as idades e aspectos sociais (ZHOU, 2020).

O afastamento na sociedade, fundamental para deter a disseminação do vírus, tem levado a sentimentos de solidão, isolamento e desconexão social, especialmente para aqueles que moram só ou estão individualizados dos entes queridos. O medo do contágio e da perda, juntamente com a não certeza em relação ao futuro, têm auxiliado para um crescente aumento nos níveis de ansiedade, estresse e depressão em muitas comunidades ao redor do mundo (JIANG *et al.* 2020).

As restrições decorrentes pela epidemia, como o encerramento de escolas, locais de trabalho e lugares de lazer, têm impactado negativamente a rotina diária e o senso de normalidade, levando a sentimentos de falta de esperança e desalento. O aumento dos casos de violência doméstica, o desemprego e as dificuldades financeiras têm agravado ainda mais o

estresse e o sofrimento psicológico das pessoas durante esse período desafiador. Em resposta a esses desafios, é preciso oferecer suporte psicológico acessível, promover estratégias de enfrentamento saudáveis e fortalecer os recursos de apoio social e comunitário para ajudar as pessoas a enfrentarem os impactos psicológicos da pandemia e construir resiliência emocional (TEIXEIRA et al. 2022).

Considerando a demanda relacionada à saúde mental durante a pandemia, bem como a escassez de profissionais capacitados para lidar com ela, algumas localidades têm proposto classificar pessoas e grupos afetados pelo novo coronavírus, priorizando a oferta de intervenções. Essa categorização abrangeu casos mais vulneráveis, como pessoas hospitalizadas infectadas e profissionais na área de saúde na linha de frente, até pessoas atingidas pela normatização de prevenção e controle (LI et al. 2020).

Segundo Wang et al. (2020) no que diz respeito às intervenções voltadas à população geral, várias estratégias foram propostas. Incluindo materiais psicoeducativos, canais para escuta psicológica, atendimentos online e levantamentos para entender o estágio de saúde mental da comunidade. Essas intervenções visaram dar apoio emocional, promover o bem-estar psicológico e gerar informações sobre reações esperadas e estratégias de enfrentamento durante a pandemia.

Para casos mais graves, como pessoas hospitalizadas, em processo de terminalidade ou vivenciando a morte de familiares, intervenções mais intensivas podem ser necessárias. Tais casos exigiram uma prática multidisciplinar, com encaminhamentos para outros profissionais ou serviços de saúde (JIANG et al. 2020).

Entretanto, o trabalho remoto apresenta desafios, especialmente em áreas com acesso limitado à internet. Nesses casos, a prestação de serviços por telefone pode ser uma alternativa viável. Foi importante garantir que todos tivessem acesso igualitário aos serviços psicológicos durante este período desafiador (ZHOU, 2020).

Segundo Oliveira (2021), a pesquisa em Psicologia da Saúde envolve uma ampla gama de tópicos, incluindo a eficácia de intervenções terapêuticas, fatores de risco e proteção para transtornos mentais, e o impacto de determinantes sociais na saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências.

A Psicologia Positiva, um ramo da Psicologia, focaliza-se na investigação e na promoção dos aspectos positivos da existência humana, tais como felicidade, bem-estar subjetivo e desenvolvimento pleno do ser humano, complementando abordagens tradicionais focadas na redução de sintomas. Em relação à Psicologia da Saúde, essa atua na promoção de

ambientes saudáveis e apoio psicossocial em comunidades, escolas e locais de trabalho, reconhecendo o impacto dos contextos sociais na saúde mental (FERREIRA, 2023).

Conforme Ferreira (2023), os psicólogos organizacionais colaboram na promoção do bem-estar dos funcionários e na prevenção do estresse ocupacional, através do prosseguimento de políticas e práticas que desenvolvam um ambiente de trabalho salutar e adjutório.

A educação pública acerca de saúde mental é uma prioridade para os psicólogos, visando reduzir o estigma e a discriminação associados aos transtornos mentais, promovendo a compreensão, aceitação e ajuda para indivíduos que passam por emoções (Oliveira, 2021).

Dessa forma, a Psicologia auxilia na compreensão e promoção da saúde mental, integrando conhecimentos teóricos e práticos para oferecer intervenções terapêuticas, promover ambientes saudáveis e combater o estigma associado aos transtornos mentais. A Tabela 3 traz a apresentação de algumas formas como a Psicologia atuou na pandemia com os adolescentes:

Tabela 3 - Contribuições da Psicologia para Adolescentes durante a Pandemia de Covid-19.

Aspecto	Contribuição da Psicologia
Bem-estar emocional	Oferecimento de apoio emocional através de serviços de aconselhamento, terapia online e recursos para enfrentamento do estresse.
Saúde mental	Fornecimento de estratégias para lidar com ansiedade, depressão e estresse, incluindo técnicas de relaxamento e promoção de resiliência.
Adaptação à mudança	Auxílio na adaptação a mudanças na rotina, como aulas online, isolamento social e restrições de atividades, ajudando os adolescentes a lidar com a incerteza e a instabilidade.
Apoio social	Promoção de conexões sociais seguras e saudáveis, mesmo à distância, incentivando o engajamento em rede de ajuda e de suporte.
Educação emocional	Desenvolvimento de programas de educação emocional para ajudar os adolescentes a reconhecer e expressar suas emoções de forma saudável, reduzindo o preconceito em torno do aspecto da saúde mental.
Autoconhecimento	Oferta de oportunidades para os adolescentes explorarem seus próprios pensamentos, sentimentos e valores, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.
Estratégias de enfrentamento	Ensino de habilidades de enfrentamento eficazes para lidar com o estresse e a adversidade, capacitando os adolescentes a enfrentar desafios de forma construtiva.
Suporte familiar	Oferecimento de orientação e recursos para pais e familiares apoiarem os adolescentes durante a pandemia, fortalecendo os laços familiares e promovendo um ambiente de apoio.
Promoção da resiliência	Incentivo ao desenvolvimento de habilidades de resiliência, autoconfiança e adaptabilidade para ajudar os adolescentes a enfrentar e superar dificuldades.
Prevenção de suicídio	Implementação de medidas de prevenção de suicídio e identificação precoce de sinais de alerta, garantindo que os adolescentes tenham acesso a ajuda quando necessário.

Fonte: Ferreira (2023).

Essas são algumas das maneiras pelas quais a Psicologia tem contribuído para apoiar os adolescentes durante a pandemia de Covid-19, promovendo seu bem-estar emocional, saúde mental e capacidade de enfrentamento diante dos desafios.

A próxima seção tratou sobre os efeitos e impactos das perdas e lutos na adolescência durante a pandemia do Covid-19. Neste processo, os adolescentes enfrentaram desafios emocionais significativos devido à perda de entes queridos, interrupção de eventos importantes e mudanças drásticas em suas vidas cotidianas.

2.5 Os Efeitos e Impactos dos Lutos e Não- Lutos na Adolescência na Pandemia do Covid-19

Oliveira (2021) ressalta que a adolescência é uma fase de imensas mudanças sociais, físicas e emocionais, onde a construção da identidade e a busca por autonomia estão em foco. Durante a pandemia do Covid-19, os adolescentes enfrentaram desafios adicionais devido às restrições sociais e ao aumento das perdas e lutos em seu ambiente .

Conforme Oliveira (2021), as perdas durante a pandemia assumiram diversas formas para os adolescentes, desde a perda de entes queridos devido à Covid-19, até a perda de eventos importantes como formaturas, festas de aniversário e celebrações tradicionais. Essas experiências de perda desencadearam uma série de reações emocionais complexas, incluindo confusão, raiva, tristeza e até mesmo culpabilidade.

De acordo com Teixeira et al. (2022) as perdas de vidas decorrentes da Covid-19 são abruptas e têm o potencial de afetar adversamente o funcionamento do indivíduo que passa por esse intenso processo de luto. Esse luto intenso pode se manifestar de forma disfuncional, acompanhado por sintomas de depressão e ansiedade generalizada.

O luto na adolescência pode ser especialmente desafiador devido à sua natureza única. Os adolescentes podem ter dificuldade em expressar seus sentimentos e buscar apoio emocional devido à pressão social para serem independentes e "concretas". A falta de experiência prévia com perdas significativas pode tornar o processo de luto ainda mais desconcertante (CARVALHO et al. 2021).

De acordo com Carvalho et al. (2021):

A importância do luto se faz em um contexto de compartilhamento dos sentimentos vivenciados por aqueles que perderam um ente querido e de exaltação do falecido feita a partir de discursos que enobrecem virtudes e características únicas daquele que partiu . Trata-se então de um processo mutável ao longo do tempo e das sociedades, cujo valor se dá ao propiciar o enfrentamento dos sentimentos de perda, elaborando-os e assim permitindo o retorno às atividades de vida usuais após completá-lo.

Nas palavras de Jiang (2020) no decorrer da epidemia, as normas de isolamento e afastamento social tiveram potencial para aumentar o sentimento de solidão e isolamento entre os adolescentes que estão lidando com o luto. A falta de interações sociais e apoio presencial

pode dificultar ainda mais a adaptação ao luto e prolongar o processo de cura (JIANG *et al.* 2020).

Segundo Moraes (2021) acesso limitado a serviços de apoio psicológico e terapêutico também pode representar um obstáculo significativo para os adolescentes enlutados, durante a pandemia. A escassez de recursos disponíveis e a demanda crescente por serviços de saúde mental podem resultar em longas listas de espera e dificuldades em encontrar ajuda quando mais precisam.

Os adolescentes enfrentaram perdas simbólicas durante a pandemia, como a interrupção de rotinas escolares e sociais, a suspensão de atividades extracurriculares e a redução das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. O impacto do luto na adolescência durante a pandemia pode se estender além do âmbito individual e afetar as dinâmicas familiares e sociais. A sobrecarga emocional e o estresse resultantes do luto podem contribuir para conflitos familiares, dificuldades de relacionamento e desafios na comunicação entre pais e filhos (OLIVEIRA, 2021).

Dessa forma, reconhece-se que os adolescentes enfrentam uma variedade de fatores de risco adicionais durante a pandemia, incluindo preocupações com a saúde física e mental, interrupções na educação e incertezas em relação ao futuro. Esses fatores aumentaram a vulnerabilidade dos adolescentes diante das perdas e lutos que enfrentam. Apesar dos desafios, a adolescência também é um período de resiliência e crescimento pessoal. Os adolescentes têm a capacidade de se adaptar e encontrar formas criativas de enfrentar o luto, seja através da expressão artística, do apoio de amigos e familiares ou do engajamento em atividades significativas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste projeto é realizar uma revisão bibliográfica sobre o luto e o não-luto, experimentados pela adolescência durante a epidemia da Covid-19. Para tal, serão utilizados bibliografias oficiais do Ministério da Saúde, bem como citações de livros e artigos de autores contemporâneos e clássicos que abordam esse tema.

A pesquisa se baseará em estudos de diversos autores, como Neumann, Freud, Teixeira, Binotto, Calligaris, Papalia, Moraes, Souza, Crepaldi, Aquino, Ferracioli, Pimentel, Parente, entre outros pensadores cujos trabalhos são notável relevância para o assunto em questão.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a infância e a adolescência, com o objetivo de fazer uma compilação de dados e estabelecer comparações entre os diferentes autores. Esse recorte temporal foi escolhido para garantir uma revisão atualizada dos últimos cinco anos.

O tema visa explorar as repercussões da epidemia nos adolescentes, destacando a importância de compreender o luto e o não-luto nessa fase crucial do desenvolvimento psicossocial. Vale ressaltar que os efeitos da pandemia não se limitaram à doença em si, mas também incluíram as restrições sem precedentes, impostas à população mundial, afetando especialmente as crianças, os adolescentes e os idosos.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para atender aos objetivos apresentados, optou-se pela utilização da abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica como principal instrumento de estudo.

De acordo com De Sousa (2021), a consulta de bibliografia está colocada especialmente no meio academicista e tem o objetivo de aperfeiçoar e renovar o conhecimento, através de uma inquirição específica de obras já divulgadas. Segundo a Andrade (2010) e De Souza (2021) o estudo consiste em uma pesquisa de autores realizadas a partir:

A consulta de bibliografia é essencial nos cursos de graduação, visto que estabelece o passo para todas as atribuições da graduação. Um estudo de campo e também de laboratório

provoca, fatalmente, o estudo bibliográfico precedente. Conferências, painéis, discussões, resenhas críticas, dissertações não excluem a pesquisa bibliográfica. Nas pesquisas investigativas são fundamentais, na demarcação do tema de um tarefa ou pesquisa, no prosseguimento do assunto, nas referências, na identificação dos desfechos.

Por conseguinte, se é verídico que nem todos os alunos efetuarão averiguações de laboratório ou de ir a lugares externos, sem restrição, para elaborar os diferentes trabalhos requeridos, deverão executar pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, apud DE SOUZA, 2021).

A base para o tipo de pesquisa bibliográfica do tema “Os Lutos e Não-Lutos dos Adolescentes na Pandemia do Covid-19” será realizada por meio de revisão de artigo, livros, teses, e outros documentos publicados no últimos cinco anos que concorrem na apuração da dificuldade oferecido em bases dados Google acadêmico e SciELO.

Segundo Souza (2021), a pesquisa bibliográfica é significativa desde o princípio de uma investigação de cunho científico, porque é a partir dela que iniciamos o agir para entender o tema a ser pesquisado, ou seja, desde o começo, o investigador deve fazer um estudo de títulos já divulgadas sobre o assunto pesquisado, examinando os desfechos e se ainda é interessante aperfeiçoar a pesquisa sobre esse assunto estabelecido.

Toda pesquisa científica é necessária para apresentar o fundamento teórico ou o exame bibliográfico que é concebido na pesquisa de obras científicas já divulgadas, para que o investigador adquira o entendimento teórico. Por meio da investigação, o estudioso faz a enumeração de informações que sejam importantes no desenvolvimento da pesquisa científica.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise dos dados pesquisados será qualitativa, utilizando a técnica de análise de pesquisa para identificar temas recorrentes e relevantes sobre os lutos enfrentados pelos adolescentes na época da pandemia do Covid-19. Essa abordagem permitirá a identificação do impacto a essa população, considerando os efeitos psicológicos e alternativas de enfrentamento às consequências negativas na vida dos adolescentes.

4.1 Análise de Dados

Para a seleção dos artigos relacionados ao tema lutos e não lutos, foi realizada uma busca textual inicial utilizando os descritores "Adolescência" e "Pandemia do Covid-19" e "Lutos", em conjunto com outros textos relevantes. Inicialmente, foram identificadas mais de 22 mil (22.000) publicações a respeito do tema, sendo divididos nas buscas SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual e outros mais.

Após isso, foi aplicado um filtro temporal, limitando a busca aos trabalhos publicados até o ano de 2023, o que resultou em torno de 150 artigos para análise. Em seguida, realizou-se uma triagem com base nos títulos, resultando na seleção de 104 publicações relevantes para a temática em questão, sendo do SciELO e do Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos com base na análise das palavras-chave, resumos e pertinência dos trabalhos para os objetivos deste estudo. Foram selecionados os trabalhos que abordavam de maneira significativa os lutos sofridos pelos adolescentes devido a pandemia, que serviram de base aos objetivos da pesquisa.

Os resultados desta pesquisa sugerem que ainda há uma carência de estudos abrangentes e significativos sobre as possíveis consequências enfrentadas pelos adolescentes durante e após a Covid-19, revelando uma lacuna significativa e evidenciando a necessidade de mais pesquisas e ações voltadas para este tema. As publicações selecionadas oferecem dados relevantes sobre essa fase crucial da adolescência e seus impactos, bem como estratégias de pesquisa nessa área.

4.2 Resultados e Discussões

Neste capítulo, são delineados os estudos primários que fundamentam a pesquisa bibliográfica, organizados em categorias temáticas específicas. O propósito é oferecer uma análise mais aprofundada, permitindo uma compreensão mais detalhada de cada tópico explorado.

Tabela 4: Publicações selecionadas do SciELO e do Google Acadêmico.

Seleção: Base de Dados	Autor(es) e ano	Título	Palavra-chave	Metodologia	Resumo
01-SciELO	RUI et al. 2021.	Antropologia e pandemia: escalas e conceitos.	Pandemia; conceitos; impacto.	Pesquisa bibliográfica; Entrevistas.	Este artigo tem como propósito sistematizar algumas das publicações realizadas pelas ciências humanas, oferecendo um panorama instantâneo das reações mais imediatas diante da crise
02- Google Acadêmico	OLIVEIRA, 2021.	Os sentidos do cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	Saúde; adolescente; cuidados.	Pesquisa bibliografia; Publicação de artigo.	Trata-se de uma revisão da literatura contemporânea). Foram incluídos 11 artigos na revisão. Clinicamente, os adolescentes apresentam os mesmos sintomas da Covid-19 que os adultos acometidos pela doença.
03 - Google Acadêmico	BRASIL, 1990.	Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências	Legislação; Normatização; Crianças e adolescente.	Lei nº 8.069	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

04 - Google Acadêmico	BINOTTO et al.	Pandemia da Covid-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes.	Mental; saúde; ansiedade.	Artigo científico.	O objetivo deste trabalho é analisar os níveis de ansiedade, estresse e depressão entre adolescentes durante a pandemia de Covid-19, além de correlacionar esses níveis com a percepção dos adolescentes sobre os impactos da pandemia em suas vidas
05 - Scielo	GADAGNOTO et al. 2021.	Repercussões emocionais da pandemia da Covid-19 em adolescentes: desafios à saúde pública.	Psicologia; adolescente; políticas públicas.	Revista. Publicação. Artigo científico.	O presente estudo tem como objetivo compreender as vivências cotidianas e repercussões emocionais da pandemia da Covid-19 para os adolescentes. Os resultados do estudo poderão contribuir para uma melhor compreensão das emoções e respostas ante os desafios vivenciados no cotidiano da pandemia da Covid-19, considerando as diversas lacunas no conhecimento, além de permitir a reflexão e a elaboração de pesquisa.
06- Scielo	BRONDANI et al. 2021.	Percursos de jovens em contextos de vulnerabilidade social: um estudo longitudinal.	Vulnerabilidade social; jovens.	Artigo científico.	Este estudo busca compreender os significados atribuídos por jovens em contextos de vulnerabilidade social, aos seus percursos de vida. A pesquisa possui caráter qualitativo e foi realizada com cinco jovens que, em 2012, haviam participado de um documentário que

					abordava as experiências de vida de adolescentes de uma Escola Aberta.
07 - Google Acadêmico	ALMEIDA, et al. 2021.	Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia da Covid-19.	Distanciamento social; impacto; crianças.	Artigo científico.	O objetivo deste artigo foi discutir sobre o impacto biopsicossocial causado nas crianças devido às medidas de distanciamento e o isolamento social com publicações no período de 2019 a 2020.
08 - Google Acadêmico	ANTONIO et al. 2021.	Luto na Adolescência: Reflexões a partir do filme "Sete minutos depois da meia-noite".	Artigos; publicação	Revista ibero-americana de Humanidades, ciência e educação	O estudo foi realizado através de uma análise simplificada do filme e uma revisão da literatura sobre o tema. O filme narra a história de um adolescente de 13 anos que passa pelo processo de adoecimento e morte de sua mãe
09 - Google Acadêmico	BASSO et al. 2011.	O luto e perdas repentinas: Contribuições da Terapia Cognitiva-Comportamental.	Luto; saúde mental; distanciamento.	Artigo Científico.	O objetivo deste artigo é enriquecer e fornecer ao leitor insights sobre um suporte terapêutico fundamentado na Terapia Cognitivo-Comportamental, para lidar com um evento estressante, como a perda súbita de um ente querido
10- Google Acadêmico	CARVALHO et al. 2021.	Perdas, mortes e luto durante a pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática	Luto; pandemia, Revisão.	Artigo Científico.	O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de revisão sistemática, buscando correlacionar a experiência de perda, luto e morte no contexto da pandemia de Covid-19

12 - Scielo	CREPALDI et al. 2020.	Terminalidade, morte e luto na pandemia de Covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas	Morte; demanda; Psicologia.	Artigo Científico.	O objetivo deste estudo é sistematizar conhecimentos sobre os processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de Covid-19. Por meio de uma revisão narrativa da literatura, foram resumidas experiências relatadas em diferentes países durante a pandemia. O estudo apresenta as características das demandas psicológicas emergentes e as implicações para a prática profissional do psicólogo.
13 - Scielo	DE CARVALHO, 2021	Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-19	Luto; pandemia; cuidados.	Artigo Científico.	Este artigo propõe uma discussão sobre os aspectos universais e singulares da experiência de luto durante a pandemia de Covid-19, com foco nos familiares que perderam entes queridos internados
14 - Scielo	NATIVIDADE et al. 2020.	Distanciamento Social e Condições de Vida na Pandemia Covid-19	Distanciamento social; saúde; pandemia.	Artigo Científico.	O objetivo deste estudo foi analisar a evolução do distanciamento social adotado para o controle da pandemia de Covid-19 e sua relação com as condições de vida da população do município de Salvador, Bahia.
15 - Google Acadêmico	NEUMANN et al. 2020.	Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa	Saúde mental; pandemia; adolescente.	Artigo Científico.	Este estudo teve como objetivo analisar os impactos na saúde mental infantil resultantes do isolamento social provocado pela

					atual pandemia, por meio de uma revisão da literatura que utilizou os termos de busca "crianças", "saúde mental" e "Covid-19" em publicações dos últimos cinco anos.
16- Google Acadêmico	PAPALIA, et al. 2021.	Desenvolvimento humano	Desenvolvimento; adolescente; fase	Livro	O livro clássico de Papalia e Martorell, "Desenvolvimento Humano", apresenta conteúdos atualizados que possibilitam uma compreensão ampla da experiência humana em toda a sua complexidade. diversidade.

Fonte: Própria (2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário de crise global, como o provocado pela pandemia de Covid-19, torna-se premente o reconhecimento dos profundos efeitos que essa situação teve sobre os adolescentes. Desde a dolorosa experiência das perdas de entes queridos até a interrupção abrupta de eventos cruciais em suas vidas, os jovens se viram diante de uma gama de desafios emocionais sem precedentes.

A análise dos impactos do luto e não-luto na adolescência durante a pandemia, nos proporciona uma compreensão mais aprofundada da magnitude do abalo emocional que este período conturbado deixou sobre essa população. Os adolescentes se viram imersos em um turbilhão de emoções complexas, como tristeza, raiva, confusão e culpa, enquanto enfrentavam o luto e as perdas, tentando se adaptar a essas novas mudanças e passar por esse contexto desafiador.

Desse modo, é imperativo estar atento aos fatores de risco adicionais que os adolescentes enfrentam durante a pandemia, incluindo preocupações relacionadas à saúde mental, interrupções no processo educacional e incertezas quanto ao futuro. Nesse processo, torna-se essencial que as estratégias de apoio aos adolescentes sejam holísticas e abrangentes, abarcando não apenas suas necessidades emocionais imediatas, mas também visando promover sua resiliência e bem-estar a longo prazo.

A pandemia evidenciou de forma contundente a necessidade premente de prover suporte emocional adequado aos adolescentes, assegurando-lhes acesso irrestrito a serviços de aconselhamento, terapia e recursos destinados ao enfrentamento do estresse. Torna-se essencial reconhecer a resiliência dos adolescentes e sua habilidade inata de enfrentar adversidades, muitas vezes recorrendo a estratégias criativas para lidar com os desafios e buscar apoio quando necessário.

Essas estratégias devem incluir o desenvolvimento das redes de apoio para sociedade e comunidade, a implementação de programas de educação emocional e a promoção de

estratégias de enfrentamento saudáveis. Ademais, é preciso garantir que os adolescentes tenham acesso irrestrito a recursos de saúde mental de alta qualidade, que não dependam de sua localização ou situação econômica.

A pandemia evidenciou a urgência de abordar as necessidades emocionais dos adolescentes de maneira proativa e inclusiva, reconhecendo e respeitando a diversidade de experiências e desafios que enfrentam. Como sociedade, é nosso dever continuar investindo em recursos e apoio para os adolescentes, garantindo que possuam os instrumentos necessários para superar os desafios psicológicos que surgem durante crises como a pandemia da Covid-19.

Ao priorizar o bem-estar emocional dos adolescentes, contribui-se para seu desenvolvimento saudável e integral, construindo um futuro mais resiliente e equitativo para toda a sociedade.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que investiguem os efeitos a longo prazo das perdas e lutos na adolescência, durante a pandemia de Covid-19. Esses estudos geram dados sobre o desenvolvimento emocional e psicológico dos adolescentes ao longo do tempo, bem como identificam fatores de proteção e de risco que influenciam o processo de luto nessa faixa etária.

Portanto, são necessárias pesquisas que explorem intervenções para apoiar os adolescentes durante o luto, incluindo estratégias de intervenção precoce, programas de apoio psicológico e comunitário, e a função das redes de suporte social na promoção do bem-estar emocional dos jovens.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de Distanciamento Social no Controle da Pandemia de Covid-19: Potenciais Impactos e Desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>. Acesso 08 mai 2024.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e Perdas Repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Rev. bras. Ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-43, jun. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso 08 mai 2024.

BATELLA MARTINS, Marina; LÍDIA TAÑO, Bruna; VILAÇA CAVALLARI MACHADO, Marina. Distanciamento Social e Repercussões Ocupacionais da Pandemia para Cuidadoras de Crianças e Adolescentes. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 295–313, 2021. DOI: 10.22289/2446-922X.V7N2A19. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/790>. Acesso 23 abr. 2024.

BINOTTO, B. T.; GOULART, C. M. T.; PUREZA, J. da R. Pandemia da Covid-19: Indicadores do Impacto na Saúde Mental de Adolescentes. **Psicologia e Saúde em debate**, 195–213, 2021. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/782>. Acesso 15 out. 2023.

BRASIL. Governo Federal. Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL, Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 9, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: Saúde, Um Direito de Adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2007. 60 p.

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK, Milena Lieto; BONFIM, Tania Elena. O Conceito Psicanalítico do Luto: Uma Perspectiva a Partir de Freud e Klein. **Psicólogo informação**, v. 17, n. 17, p. 87-105, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229057450.pdf>. Acesso 15 out. 2023.

CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. São Paulo: **Publifolha**, Publifolha, 2000.

DE ALMEIDA COSTA, Ester Maria et al. Impacto da Covid-19 na Vida de Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9747, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9747>. Acesso 15 mai. 2024.

COSTA, Luiza CESAR RIANI et al. Adolescer em Meio á Pandemia de Covid-19: Um Olhar da Teoria do Amadurecimento de Winnicott. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Wc9nGvBDGcPyrRkpQgkJvKq/>. Acesso 15 mai. 2024.

COSTA, F. P. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS. **OMS Declara Fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19**. 05 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso 15 mai. 2024.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200090, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?format=html>. Acesso 15 mai. 2024.

DA MATA, Ingrid Ribeiro Soares et al. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Resid Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 377, p. 1-14,

2020. Disponível em: <http://www.residenciapediatrica.com.br/exportar-pdf/643/rp280121a08.pdf>. Acesso 15 mai. 2024.

DE CARVALHO, Ana Flávia MOREIRA et al. Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão Sistemática. = Loss, Death, and Mourning During the Covid-19 Pandemy: a Systematic review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90853-90870, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36149>. Acesso em: 15 out. 2023.

EMMANUELLI, M. **A Clínica da Adolescência**. In: CARDOSO, M.; MARTY, F. (Org.). *Destinos da adolescência*, Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FEDERAL, Governo et al.. Estatuto da Criança e do Adolescente. ECA. Lei Federal, v.9,2012.

FERRARI, A. B. (1995). **Adolescência o Segundo Desafio**. Trad. Marcella Mortara. São Paulo: Casa do Psicólogo.

FERRACIOLI, Natália GALLO MENDES et al. **Comportamento Suicida: O Paradoxo Vida e Morte em Meio à Pandemia de Covid-19**. Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 12, n. 2, p. 75-100, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072021000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 fev. 2024.

FERREIRA, E.M. **Psicologia: foco nas práticas em saúde mental 2 /–** Ponta Grossa - PR: Atena, 2023

FIOCRUZ, **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**. Crianças na Pandemia Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.fiocruz-brasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2024.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia**. **Jornal de Psicanálise**, p. 207-224, 1985.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia**. **Jornal de Psicanálise**, p. 207-224, 1915.

GADAGNOTO, Thaianne Cristine et al. **Repercussões Emocionais da Pandemia da Covid-19 em Adolescentes: Desafios à Saúde Pública**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, p. e20210424, 2022. Acesso em 14. outubro. 2023.

HUANG, Chaolin, et al.. **Clinical Features of Patients Infected With 2019 Novel Corona Vírus In Wuhan, China**. Huang, Chaolin et al. The Lancet, v. 395, I.10223, p.497-506, 220. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext) Acesso em: 20 de abril de 2024.

JIANG, Xixi et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry research**, v. 286, p. 112903, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120304200?casa_token=mHIjtIxOqicAAAAA:eURtlxq-7bFXF7dBSX9iHaYBOvth8By6xEHheziWDNDhhS3GXn2sSOXMXScFi-TGfniBwLVjGE. Acesso em: 20 de abril de 2024.

JUST, Ana Paula; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Problemas Emocionais e de Comportamento na Adolescência: O Papel do Estresse**. Bol. - Acad. Paul. Psicol. São Paulo, v. 35, n. 89, p. 350-370, jul. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso 11 de jan. 2024.

KEPLER, Rosilei DOS SANTOS RODRIGUES; NOGARO, Arnaldo. Finitude e Angústia Existencial Entre Estudantes de Ensino Médio de Uma Escola Pública: Agravantes da Covid-19. **Roteiro**, v. 48, p. e32246-e32246, 2023. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=01044311&AN=174993713&h=2t9oM8AJz1TmsRkE7ISHOIfXDnpHBAQdPY6urTHjlpjtEw7qG90GdtbjfVSH9HMprOKEC3pNLXQhjbSTr7Dccg%3D%3D&crl=c>. Acesso 11 jan. 2024.

MARQUES, R. de C.; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. **Coleção história do tempo presente**, v. 3, p. 225-249, 2020. E-book.

MORAES, Bruna Rabello de; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Notas Sobre a História da Adolescência. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 280-296, ago. 2020 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282020000200008&lng=pt&nrm=iso . Acesso 19 out. 2023.

MORAES, Rodrigo FRACALOSSO DE. **Prevenindo Conflitos Sociais Violentos em Tempos de Pandemia: Garantia da Renda, Manutenção da Saúde Mental e Comunicação Efetiva.** **Bol. Anál. Político-Instit;** v. 22, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/63974401/200505_BAPI_22_COVID_19_COMPLETO_WEB20200720-112356-z4u8om.pdf#page=39. Acesso em: 22 set. 2023.

MOREIRA. Beatriz DA SILVA. et al.. Covid-19 e Saúde Mental de Crianças e Adolescentes. = Covid-19 and Mental Health For Children And Adolescents. **Amazônica- Revista de Psicopedagogia, psicologia escolar e educação**, v.15, n.1, jan-jun, p.108-128,2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/download/10236/7520/28236>. Acesso em: 22 set. 2023.

NATIVIDADE, M. Dos S. et al.. Distanciamento Social e Condições de Vida na Pandemia Covid-19 em Salvador-Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.9, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kjGcdPcnc3XdB7vzGJjZVzP/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

NEUMANN, Ana Luisa et al. Impacto da Pandemia por Covid-19 Sobre a Saúde Mental de Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Integrativa. *Pandemias: impactos na sociedade*. Belo Horizonte (MG): **Synapse**, p. 56-66, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254>. Acesso 14 out. 2023.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a Pandemia da Covid-19 tem nos Ensinado Sobre Adoção de Medidas de Precaução?. **Texto &**

Contexto-Enfermagem, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2023.

OLIVEIRA, J. R. de. **Os sentidos do cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família**. Orientador: Figueiredo, Ana Elisa Bastos. 2021. 204f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Versão eletrônica.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. A Saúde do Adolescente em Tempos Da Covid-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 8. 28 de agosto de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>. Acesso 22. set. 2023.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PARENTE, Bárbara de Andrade Vaz; BARBOSA, Aline Fernanda de Sa Reis; DE LIMA, Lucas Brito. Programa Saúde na Escola e a Ação Sobre o Luto em Tempos de Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 16, p. 220-244, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/591>. Acesso 22 de fev. 2024

PARENTE, Meiry J. S.; FARIA, Raimunda F.S.; DIMARÃES, Carla C.S. Sofrimento Psicológico de Adolescentes em Vulnerabilidade Social e Familiar: Uma Revisão de Literatura. Revista FT. **Ciência da Saúde**, volume 28, edição 128/nov.2023/sumário/25.11.2023. Acesso em: 22 de fev. 2024.

PARKES, C. M. (1998). Luto: Estudos Sobre a Perda na Vida Adulta (Maria Helena Franco Bromberg, Trad.). São Paulo: **Summus**.

PEREIRA, C.; MEDEIROS, A.BERTHOLINI, F. O Medo da Morte Flexibiliza Perdas e Aproxima Polos: Consequências Políticas da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v.54, n.4, p.952-968, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/wnnq8HZZPksGB69yV6FN9M/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 de fev. 2024

PIRES Brito, S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia Da Covid-19: O Maior Desafio do Século XXI. **Vigil Sanit Debate**, Rio de Janeiro, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso 17 out. 2023.

RODRIGUES, L. P.; COSTA, E. G. DA; Impacto da Pandemia de Covid-19 ao Sistema Social e Seus Subsistemas: Reflexões a Partir da Teoria Social de Niklas Luhmann. **Sociologias**, v. 23, n. 56, p. 302–335, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6fVTMk88HNPTB5Pgx8fS4s/?lang=pt&format=html>. Acesso 17 out. 2023.

ROVANI, Matheus da Silva et al. **Sequelas Em Jovens e Adolescentes Pós Covid-19**. Projetos Integrados (PI), 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/3683>. Acesso 17 out. 2023.

RUI, Taniele et al. Antropologia e pandemia: escalas e conceitos. **Horizontes antropológicos**, v. 27, p. 27-47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/Rhpt4H9Vp9fMDf8Jy39z38C/?lang=pt>. Acesso 17 out. 2023.

SILVA, Arlayne de Oliveira Lima et al. Impacto da Pandemia de Covid-19 na Saúde Mental das Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Integrativa. 2023. **Tópicos em Ciências da Saúde**, Vol. 32, p. 26. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume32/Saude_vol32.pdf#page=26. Acesso 17 out. 2023.

SILVA, Aline Conceição; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. COMPORTAMENTO AUTOLESIVO AO LONGO DO CICLO VITAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 18, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=16472160&AN=127555693&h=sv36n5iHlkiFtHDWbNrBbMAq0TFSrk74S%2B>

qRbldJZMfmHIKODdaD6O243SIItQE0poe57VhwgI7ut%2FNdkBstCSg%3D%3D&crl=c.
Acesso 17 mar. 2024.

SINISCALCHI, Marcella BUENO BRANDÃO; CARNEIRO, Cristiana. Adolescência, Luto e História. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 41, p. 141-153, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso 01 abr. 2024.

SOARES, Edirrah Gorett Bucar. Conversando Sobre o Luto / Edirrah Gorett Bucar Soares, Maria Aparecida de Assis Gaudereto Mautoni. – São Paulo: **Ágora**, 2013.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos Gerais da Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSsynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&utm_source=researcher_app&utm_medium=referral&utm_campaign=RESR_MRKT_Researcher_inbound. Acesso 01 abr. 2024.

TANIS, Bernardo. Especificidade no Processo de Elaboração do Luto na Adolescência. **Rev. bras. psicanálise**, São Paulo , v. 43, n. 3, p. 39-50, set. 2009 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2024.

TEIXEIRA, Cauê dos Santos et al. Ressignificando a vida: o luto em crianças e adolescentes durante a pandemia por COVID-19. **Projetos Integrados (PI)**, 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/3686>. Acesso 15 out. 2023.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>. Acesso 15 out. 2023.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A Pandemia de Covid-19 no Brasil: Crônica de Uma Crise Sanitária Anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p.

e00068820, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso 15 mai. 2024.

WORDEN, J. William. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: Um Manual Para Profissionais da Saúde Mental**. São Paulo: **Roca**, 2013.

ZHOU, X. Psychological crisis interventions in Sichuan Province during the 2019 novel coronavirus outbreak. **Psychiatry Research**, 286, 112895, 2020. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7133610/>. Acesso 15 mai. 2024.